

OS IMPACTOS DA SÍNDROME BRAQUIOCEFÁLICA EM CÃES

Juliana Infante Buritis^{1*}, Fernanda Fernandes Nery Barbosa².

*Contato: juliana.buritis@gmail.com

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Dentre as variadas espécies de animais domésticos, os cães se destacam na diversidade de tamanhos e de conformação corporal^{1,2}. Existem três tipos de classificação da conformação cranial dos cães, sendo elas, braquiocefálico, mesaticefálico e dolicocefálico³. Nas raças braquiocefálicas, está o Shih-Tzu, cujo crânio é curto e largo; nas mesaticefálicas temos como exemplo o Golden, cujo crânio é intermediário; e nas raças dolicocefálicas, podemos citar o Galgo, caracterizado pela cabeça estreita e alongada^{3,4}.

A síndrome braquiocefálica é resultante de alterações anatômicas, causando obstrução parcial das vias aéreas superiores⁵. Essa condição pode trazer diversas consequências na qualidade de vida desses animais, aumentando a possibilidade de asfixia e colapso^{6,5}.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi elaborada tendo como base a pesquisa de artigos científicos acerca do tema síndrome braquiocefálica em cães. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave: braquiocefálicos, síndrome respiratória no cão braquiocefálico, consequências da síndrome braquiocefálica, selecionando os artigos sobre o assunto.

RESUMO DE TEMA

Os braquiocefálicos têm sido o grupo mais escolhido como cães de companhia^{7,8}. Dessa forma, cada vez mais, as raças com tais características vêm sofrendo com a seleção reprodutiva visando aparência física sem levar em conta as consequências dessas alterações^{9,7}.

Animais com síndrome braquiocefálica, tendem a desenvolver dispnéia grave, angústia respiratória aguda e hipertensão pulmonar¹⁰. Devido à conformação cranial, esses cães possuem anormalidades anatômicas no trato respiratório superior, podendo causar obstruções e redução de seu raio, logo, é preciso que exerçam maior pressão negativa para obtenção necessária de oxigênio promovendo o elevado esforço inspiratório que gera a taquipnéia^{11,12,6,13}. Os tecidos moles são atraídos para o lúmen das vias aéreas devido a alta pressão negativa, sendo fator predisponente para o estímulo de hiperplasias desses tecidos. A evolução do quadro pode causar colapso de traqueia e das cartilagens laringeas, acarretando em maior obstrução das vias aéreas^{13,8,14}. Nesse contexto, podem ser observados edema de vias aéreas superiores e ruído respiratório causados pelo intenso fluxo de ar¹¹. O prolongamento do tamanho do palato para além da epiglote, ocorre por hipertrofia muscular e edema de mucosa causados pela vibração do palato mole na faringe e traz como consequência a alteração respiratória¹⁵. Como histórico clínico, o animal apresenta estresse térmico e dificuldade em se exercitar. Além do risco de sufocamento durante o sono, momento em que há o relaxamento muscular e estreitamento do lúmen do trato respiratório, reduzindo a passagem de ar^{16,17}. Como sinais clínicos o tutor pode perceber o estridor inspiratório, tosse, ânsia de vômito, dificuldade ao se alimentar, disfagia, síncope e colapsos ocasionais^{18,19}.

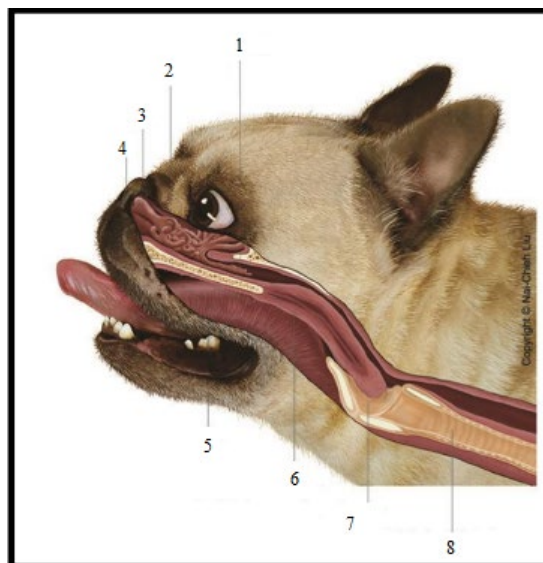


Figura 1: 1 Tecidos cornetos aberrantes caudais se projetam para a nasofaringe; 2 cornetos nasais podem ser aberrantes rostralmente, geralmente menos ramificados e hipertróficos; 3 pregas alares aumentadas caem medialmente no septo nasal; 4 narinas estenóticas; 5 língua superdimensionada pode deslocar o palato mole dorsalmente e obstruir ainda mais a nasofaringe; 6 palato mole alongado e espesso pode causar obstruções faríngeas e nasofaríngeas; 7 faringe hipoplásica, sáculos laringeos evertidos, colapso das cartilagens laringeas; 8 traqueia hipoplásica, colapso traqueal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em animais braquiocefálicos, frequentemente há a ocorrência de anomalias do trato respiratório superior. Nesse contexto, é importante se atentar aos sinais clínicos, realizar exames complementares associados à uma anamnese minuciosa, a fim de realizar um diagnóstico precoce, bem como tratamento adequado. Diagnosticando e tratando a síndrome braquiocefálica precocemente, há a possibilidade de minimizar os impactos dessa síndrome, proporcionando melhor qualidade de vida ao animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

